Fécula de mandioca

Produção na Tailândia *versus* Brasil

Fábio Isaias Felipe[1]
Lucilio Rogerio Aparecido Alves[2]
Rafaela Moretti Vieira[3]

A MANDIOCA é um dos mais dinâmicos produtos da agricultura mundial, sendo cultivada em mais de cem países. O produto tem potencialidade para ser utilizado na alimentação animal e como matéria-prima para a agroindústria e o etanol.

Maior produtor e exportador mundial de fécula, a Tailândia emprega a mandioca somente na industrialização. Na década de 1950, o produto surgiu como alternativa no combate à pobreza rural, com intervenção nos preços de modo a manter a renda dos produtores. O país investe de forma expressiva no aumento da produtividade agrícola e industrial, tendo como prioridade atender a demanda asiática. As metas são de alcançar uma produção de 37 milhões de toneladas em 2014, com uma área de 1,18 milhão de hectares e produtividade de 31,2 t/ha.

No Brasil, a raiz é importante fonte de alimentação *in natura*, bem como matéria-prima agroindustrial. Trata-se de uma cultura de subsistência, que pela própria rusticidade da planta, sempre teve pouco uso de tecnologia para o seu cultivo.

Entre os subprodutos da mandioca, a fécula (ou amido) é a mais nobre, sendo empregada desde a indústria de alimentos até a extração de petróleo. Juntamente à Tailândia, o Brasil destaca-se como um grande produtor de fécula. Na América do Sul, de acordo com o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), sediado na Colômbia, a demanda por amidos avança 2,6% ao ano. O Brasil representa 66% da demanda total, seguido pela Argentina e Bolívia, com participações de 10% e 8%, respectivamente. A produção de fécula no Paraguai também tem sido crescente, mas ainda representa em torno de 17% da produção brasileira.

Matéria-prima para biocombustíveis

Recentemente, como os países asiáticos buscam alternativas para atender a crescente demanda por energia, a mandioca surge como possível fonte para a produção de etanol. Na Tailândia, há uma política governamental para a mistura de 10% de etanol (produzido a partir de cana-de-açúcar e de mandioca) à gasolina.

A política energética também tem sido debatida na China, onde há um aumento da demanda por etanol, que também tem a mandioca como fonte. De acordo com o CIAT, a demanda chinesa por mandioca é de 12 milhões de toneladas para a fabricação de amido e etanol. Com produção de 4,7 milhões de toneladas em 2010, os chineses são importadores líquidos de *chips* de mandioca, especialmente do Vietnã e da Nigéria.

A Tailândia tem expressiva participação no mercado internacional de fécula de mandioca, em particular nas exportações para a China, cuja demanda vem crescendo em torno de 10% ao ano, o Japão e a América do Sul, onde compete com a fécula de mandioca brasileira.

De 2011 a 2015, a demanda mundial por amidos nativos e modificados está projetada para crescer de 35 milhões de toneladas para 50 milhões, segundo projeções do CIAT.

De acordo a LMC internacional, as principais fontes de amido no mundo são: milho (52% do total); mandioca (34%); batata (7%); e trigo (5%). Outras fontes de amido representam 2% do total.

Apesar da crise, as demandas europeias e dos Estados Unidos são crescentes. Com a diminuição dos subsídios à batata, na Europa, e o aumento dos preços do milho, nos Estados Unidos, sinaliza-se a busca por outras fontes de amidos, como a mandioca. Como parte da produção de fécula da Tailândia, Indonésia e Vietnã está comprometida em atender o mercado asiático, principalmente a China, o Brasil e demais produtores de fécula possuem oportunidades comerciais nos mercados americano e europeu. ■

Mundo: Demanda por amidos nativos e modificados em 2011

Ásia	64%
Europa	15%
Estados Unidos	14%
América do Sul	4%
África	2%
Outros	1%

Fonte: CIAT

Brasil e Tailândia: Produção de mandioca e indústria de fécula

Item	Unidade	Brasil	Tailândia
Produção de mandioca*	Milhões de t	24,5	22,0
Área cultivada*	Milhões de ha	1,8	1,1
Produtividade agrícola*	t/ha	12,4	18,8
Número de fecularias**	Unidades	69	80
Produção de fécula**	Mil t	516	2.500
Exportação de fécula**	Mil t	528	1.500

*Dados referentes a 2010; **Dados referentes a 2011
Fonte: FAO, TTSA e Cepea

1 Pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, na Esalq/USP (fifelipe@usp.br)
2 Professor doutor da Esalq e pesquisador do Cepea (lralves@usp.br)
3 Auxiliar de pesquisa no Cepea - Esalq/USP (rafaela.vieira@usp.br)

A AGRÁRIA ESTÁ CADA VEZ MAIS PRÓXIMA DO AGRICULTOR. PROVA DISSO É O VEN.

A preocupação com a alta performance na nutrição das plantas, a presença técnica no campo e o desenvolvimento de produtos que permitem uma agricultura realmente sustentável são os passos que a Agrária já tem dado em direção ao agricultor. O VEN é o convite para que o homem do campo alcance todas essas vantagens. Acesse a plataforma digital do VEN e junte-se a um trabalho de extensão rural relevante, em que você será blindado com conhecimento e muitas vantagens.

cadastre-se >

www.agraria.ind.br/ven

Agrária
FERTILIZANTES

A MARCA DA TERRA.

PARA UMA NOVA AGRICULTURA.

